



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DO PIROXICAM SOBRE O MODELO ANIMAL DE CRISE EPILÉPTICA INDUZIDO POR PENTILENOTETRAZOL
<b>Autor</b>	RAFAEL BREMM PADILHA
<b>Orientador</b>	ADRIANA SIMON COITINHO

# INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DO PIROXICAM SOBRE O MODELO ANIMAL DE CRISE EPILÉPTICA INDUZIDO POR PENTILENOTETRAZOL

Rafael Bremm Padilha<sup>1</sup>, Adriana Simon Coitinho<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Neuroimunologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas-Fisiologia, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Terapêutica, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Justificativa:** De acordo com a OMS, estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo tenham epilepsia. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a probabilidade geral de um indivíduo apresentar uma crise epiléptica ao longo da vida é de cerca de 3%. Denomina-se epilepsia a doença caracterizada pela predisposição do cérebro em originar crises epilépticas recorrentes e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais destas crises. Crise epiléptica, por sua vez, é definida como a ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido a uma atividade neuronal síncrona ou excessiva no cérebro. Embora tratável, muitos pacientes são refratários ao tratamento farmacológico previsto. Além disso, muitas das medicações possuem efeitos adversos não toleráveis e de possíveis riscos ao indivíduo. Nos últimos anos, evidências experimentais e clínicas sugerem que as manifestações de um processo inflamatório iniciado tanto a nível periférico quanto a nível central podem ser fatores causais para desencadeamento de uma crise epiléptica e desenvolvimento da epilepsia.

**Objetivos:** Investigar a atividade do piroxicam, anti-inflamatório não esteroide, sobre a severidade das crises epilépticas no modelo animal de crise epiléptica induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ).

**Metodologia:** A ação do piroxicam foi analisada no modelo animal de convulsão (*kindling*) induzido pelo PTZ. Ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos e receberam salina (NaCl 0,9%), diazepam (2 mg/kg) ou piroxicam (doses 0,15 mg/kg e 0,3 mg/kg) durante 15 dias e, em dias alternados, PTZ (20mg/Kg). Nos dias em que receberam o PTZ, classificou-se a intensidade das crises segundo a escala adaptada de Racine.

**Resultados:** Observou-se que a severidade das crises epilépticas foi diminuída nos animais que receberam os tratamentos com o piroxicam quando comparados ao grupo salina ( $p < 0,05$ ; ANOVA seguida por Tukey).